



Artigo

Indicadores de Sustentabilidade como objeto de estudos nos Programas de Pós-Graduação em Turismo no Brasil

Sustainability Indicators as an object of studies in the Graduate Programs in Tourism in Brazil

Indicadores de sostenibilidad como objeto de estudios en los Programas de Posgrado en Turismo en Brasil

Conto, Suzana Maria - Universidade de Caxias do Sul (UCS)

Finkler, Raquel - Universidade de Caxias do Sul (UCS)

Mecca, Marlei Salete - Universidade de Caxias do Sul (UCS)

Antoniazzi, Nathália - Universidade de Caxias do Sul (UCS)

Palavras-chave:

Indicadores de sustentabilidade
Pós-Graduação em Turismo
Turismo
Brasil

Resumo

Como a produção científica nos Programas de Pós-Graduação (PPGs) em Turismo internaliza o tema indicadores de sustentabilidade? O objetivo deste estudo é verificar a produção (teses e dissertações) nos PPGs em Turismo no Brasil, no período de 1987 a 2019, sobre o tema. A pesquisa, de caráter bibliográfico e descritivo, com abordagem predominantemente qualitativa, consiste na análise das produções que estão disponibilizadas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Com a expressão "indicadores de sustentabilidade" no campo assunto, foram localizadas 283 produções, distribuídas em 43 áreas do conhecimento. Na área do Turismo, evidencia-se a carência de produções sobre o tema, havendo apenas quatro dissertações. Estudos sobre indicadores de sustentabilidade nos serviços e destinos turísticos são desafios para a área do Turismo.

Keywords:

Sustainability indicators
Post-Graduation in Tourism
Tourism
Brazil

Abstract

How does scientific production in Tourism Graduate Programs (PPGs) internalize the theme of sustainability indicators? The objective of this study is to verify the production (theses and dissertations) in PPGs in Tourism in Brazil, from 1987 to 2019, on the theme. The research, of bibliographic and descriptive character, with predominantly qualitative approach, consists of the analysis of the productions that are available in the Catalog of Theses and Dissertations of the Coordination of Improvement of Higher Education Personnel. With the expression "sustainability indicators" in the subject field, 283 productions were located, distributed in 43 areas of knowledge. In the area of Tourism, there is a lack of production on the subject, with only four dissertations. Studies on sustainability indicators in services and tourist destinations are challenges for the Tourism area. x

Palabras clave:

Indicadores de sostenibilidad
Posgrado en Turismo
Turismo
Brasil

Resumen

¿Cómo internaliza la producción científica en los Programas de Posgrado en Turismo (PPGs) el tema de los indicadores de sostenibilidad? El objetivo de este estudio es verificar la producción (tesis y disertaciones) en los PPGs en Turismo en Brasil, de 1987 a 2019, sobre el tema. La investigación, de carácter bibliográfico y descriptivo, con enfoque predominantemente cualitativo, consiste en el análisis de las producciones que están disponibles en el Catálogo de Tesis y Disertaciones de la Coordinación de Perfeccionamiento de Personal de Nivel Superior. Con la expresión “indicadores de sostenibilidad” en el campo “tema”, se localizaron 283 producciones, distribuidas en 43 áreas de conocimiento. En el área de Turismo, hay una falta de producción sobre el tema, con solo cuatro disertaciones. Los estudios sobre indicadores de sostenibilidad en los servicios y los destinos turísticos son desafíos para el área de Turismo.

Recebido em: 18/12/2020.
Aprovado em: 29/01/2021
Revisado por Pares.



Como citar APA: Conto, S. M.; Finkler, R.; Mecca, M.S. Antoniazzi, N.. Indicadores de Sustentabilidade como objeto de estudos nos Programas de Pós-Graduação em Turismo no Brasil. Cenário: Revista Interdisciplinar em Turismo e Território, Brasília, 9 (2), Mai./ago.. 10.26512/revistacenario.v9i2.35659

Introdução

Os indicadores podem ser considerados como importantes ferramentas que dão suporte à tomada de decisões nas organizações e permitem subsidiar a análise da sua evolução em distintos requisitos (social, econômico, ambiental, cultural, saúde, segurança, entre outros).

Indicadores são assim definidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2016): “medida repetida através do tempo, que permite avaliar o cumprimento dos objetivos, os resultados de uma determinada atividade ou o sucesso de uma organização.”. Os indicadores podem ser utilizados para medir os resultados e gerir o desempenho, embasar a análise crítica dos resultados obtidos e do processo de tomada de decisão, contribuir para a melhoria contínua dos processos organizacionais, facilitar o planejamento e o controle do desempenho e viabilizar a análise comparativa do desempenho da organização (ABNT, 2016).

Conforme Siche, Agostinho, Feni, Ortega e Romeiro (2007), a ideia de desenvolver indicadores de sustentabilidade surgiu na Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente – Rio 92, por meio da Agenda 21. A proposta da Agenda 21 foi definir padrões sustentáveis de desenvolvimento que englobassem as dimensões ambientais, econômicas, sociais, éticas e culturais, dessa forma, seria necessário a elaboração de indicadores que mensurassem e avaliassem o sistema em estudo, considerando essas dimensões (Siche *et al.*, 2007).

Os indicadores podem ser implantados, monitorados e avaliados em todos os setores do turismo e destinos turísticos. Neste sentido, Choi e Sirakaya (2006) comentam sobre a necessidade de uma abordagem holística para o desenvolvimento do turismo sustentável, que deve ser ecologicamente responsável, socialmente compatível, culturalmente apropriado, politicamente justo, tecnologicamente favorável e economicamente viável para a

comunidade. Os autores destacam que para a concretização desses conceitos é indispensável um conjunto eficaz de indicadores de sustentabilidade.

Segundo Blancas, Lozano-Oyola, González, Guerrero e Caballero (2011) há um consenso sobre a necessidade do turismo planejado e sustentável, e nesse contexto, devem ser criados indicadores de sustentabilidade que facilitem a compreensão da situação atual dos destinos turísticos para o estabelecimento de medidas públicas que melhorem a sustentabilidade no turismo.

Nessa direção, cabem questionamentos: como a produção do conhecimento (teses e dissertações) nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo no Brasil internaliza os indicadores nos serviços e destinos turísticos? E os indicadores de sustentabilidade, são pesquisados? Perguntas dessa natureza são lançadas no sentido de evidenciar o papel da academia frente aos objetivos do desenvolvimento sustentável definidos pela Organização das Nações Unidas (2015), lembrando que para alcançar esses objetivos, as organizações e os diferentes segmentos da sociedade necessitam definir metas, e, para tal, conhecer os seus indicadores.

O objetivo do presente estudo é analisar a produção científica (teses e dissertações) nos Programas de Pós-Graduação em Turismo no Brasil no período de 1987 a 2019 sobre “indicadores de sustentabilidade”.

Revisão de Literatura

A sustentabilidade no turismo é tema de estudo que vem sendo gradativamente desenvolvido mundialmente. O termo sustentabilidade é assim definido pela NBR 15.401 (ABNT, 2014): “uso de recursos, de maneira ambientalmente responsável, socialmente justa e economicamente viável, de forma que o atendimento das necessidades atuais não comprometa a possibilidade de uso pelas futuras gerações.”.

Destaca-se o olhar acurado que os gestores de serviços e destino turísticos devem desenvolver ao construir e implantar os indicadores de sustentabilidade. Nesse sentido, Marzall e Almeida (2000) comentam que a metodologia adotada para a determinação de um indicador é um aspecto crítico, uma vez que ela influenciará na leitura e interpretação de dados, devendo, portanto, ser clara e transparente, não deixando dúvidas sobre os princípios norteadores do processo analisado. Bellen (2007) complementa, afirmando que os indicadores devem ser construídos dentro de uma metodologia coerente de mensuração.

Blancas et al. (2011) afirmam que as ações sustentáveis em cada destino devem ser formuladas em seu próprio território, conforme as necessidades do local. Os indicadores de sustentabilidade são informações de séries temporais estratégicas para o local em questão. Em qualquer destino, os melhores indicadores são aqueles que representam os principais riscos e preocupações quanto à sustentabilidade do turismo e fornecem informações que podem esclarecer questões e medir respostas (UNTWO, 2004).

Na visão de Choi e Sirakaya (2006) o turismo sustentável deve ser economicamente viável, pois o turismo é uma atividade econômica. Sendo assim, os autores reforçam que a sustentabilidade econômica implica em otimizar a taxa de crescimento da atividade em um nível administrável, considerando os limites do ambiente do destino, além dos benefícios econômicos deverem ser bem distribuídos entre a comunidade. Quanto à sustentabilidade ambiental, os autores apontam que é necessário reconhecer que os recursos naturais são limitados, necessitando de proteção para garantir seu uso pelas gerações presentes e futuras. Com relação à sustentabilidade social, Choi e Sirakaya (2006) enfatizam o respeito pela identidade social, pela cultura da comunidade e pelo fortalecimento da coesão social e do orgulho, que permitirá aos residentes da comunidade controlar suas próprias vidas. Também,

Choi e Sirakaya (2006) apontam em seus estudos a importância do planejamento e da educação. Conforme os autores, os programas de educação para visitantes e partes interessadas são ferramentas cruciais para o fornecimento de informações precisas sobre o destino. Assim, entende-se que a educação nos serviços e destinos turísticos é um importante instrumento de gestão da sustentabilidade, evidenciando, portanto, a implantação de indicadores de ordem educacional. Nessa direção, é fundamental que serviços e destinos institucionalizem seus programas de educação para a sustentabilidade.

É indiscutível a importância da educação no turismo. Torna-se necessário desenvolver ações que estimulem a sensibilização dos turistas e da comunidade local. Hanay (2011), a partir de seus estudos sobre indicadores de sustentabilidade, destaca que a sensibilização turística propicia oportunidades de atuação ativa da comunidade local em processos decisórios, no sentido da definição de direcionamentos do processo de desenvolvimento do turismo e da sociedade local.

Maynard, Zandonadi, Nakano e Botelho (2020) e Ribeiro (2020) apresentam importantes contribuições sobre indicadores em estabelecimentos gastronômicos. Cabe destacar que a sustentabilidade em restaurantes (importantes serviços do turismo), com destaque a indicadores, ainda carece de estudos.

Ribeiro (2020), ao analisar o desperdício de alimentos em restaurantes comerciais e a sua relação com os indicadores de sobras e de resto-ingestão, destaca que o problema é um desafio para a sustentabilidade. Por meio de revisão bibliográfica sobre o desperdício de alimentos em restaurantes comerciais no Brasil, mensurado utilizando indicadores de sobras e de resto-ingestão, entre os anos de 2000 e 2018, a autora observou que o desperdício de alimentos é um problema real em restaurantes comerciais e que o descarte das sobras é o fator crítico, diferente dos restaurantes institucionais, onde o maior problema se caracteriza pelos valores elevados de resto-ingestão. A autora sugere que sejam criadas ferramentas de acompanhamento e controle de sobras que sirvam de base para o planejamento da produção em restaurantes comerciais, além de serem estipuladas metas diárias individualizadas.

Outra contribuição para a definição de indicadores de sustentabilidade em serviços de alimentação é a de Maynard et al. (2020). O estudo dos autores teve como objetivo desenvolver e validar uma lista de indicadores de sustentabilidade em serviços de alimentação com base nos padrões da *International Organization for Standardization (ISO)*: ISO 14.000, ISO 14.001, ISO 14.004 e documentos da certificação da *Sustainable Restaurant Association (SRA)*, *Green Seal Certifications*, certificação da *Green Restaurant Association (GRA)* e da *American Dietetic Association (ADA)*. Os autores concluem que a aplicação e uso de indicadores permite a implementação de estratégias agroecológicas. A lista de verificação de indicadores definida pelos autores é um instrumento que considera os três pilares da sustentabilidade, com ênfase na dimensão ambiental. O instrumento possibilita aos profissionais da área de serviços de alimentação criar estratégias para atingir a sustentabilidade dos estabelecimentos de serviços de alimentação.

Em síntese, exemplos de diferentes indicadores, que merecem ser analisados pelos serviços e destinos turísticos, são apresentados pelas normas NBR 16.534 (ABNT, 2016), NBR ISO 37.120 (2017) e NBR ISO 37.122 (2020). Como exemplos de indicadores constantes nestas normas e que podem ser utilizados na gestão dos serviços turísticos podem ser destacados: consumo de água/cliente; consumo de água/refeição; consumo de energia/cliente; quantidade de ações de apoio à divulgação e promoção da cultura local; quantidade de fornecedores locais contratados; percentual de satisfação dos clientes, entre outros (serviços turísticos). Para os destinos turísticos outros exemplos podem ser citados: taxa de desemprego da cidade; área em metros quadrados, de espaços públicos de recreação ao ar livre *per capita*; quilômetros de ciclovias e ciclofaixas por 100.000 habitantes; porcentagem da população urbana da cidade com serviço de abastecimento de água potável; porcentagem da população urbana atendida por sistemas de coleta e tratamento de esgoto;

entre outros. Os indicadores apresentados nas normas mostram a amplitude do que pode ser estudado e/ou aperfeiçoado pela academia com relação ao desempenho do turismo.

Metodologia

Esta pesquisa, de caráter bibliográfico e descritivo, com abordagem predominantemente qualitativa, consiste na análise das produções dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo (teses e dissertações) sobre indicadores de sustentabilidade que estão disponibilizadas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes, 2020).

Soares e Maciel (2000), ao comentarem sobre a construção do conhecimento, justificam que as pesquisas de caráter bibliográfico que têm como objetivo inventariar e sistematizar a produção em determinada área do conhecimento, normalmente são chamadas de pesquisas do “estado da arte”. Os autores destacam que este tipo de pesquisa pode levar à compreensão do estado de conhecimento de determinado tema, tendências teóricas, discussões metodológicas, ampliando este conhecimento pesquisado.

Essa compreensão do ‘Estado do Conhecimento’ sobre um tema em determinado momento é necessária no processo de evolução da ciência, a fim de que se ordene periodicamente conjunto de informações e resultados já obtidos, ordenação que permita a indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições e a determinação de lacunas ou vieses. (Soares & Maciel, 2000, p. 9).

Ferreira (2002), ao descrever sobre pesquisas definidas como “do estado da arte” destaca

Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar [...] (Ferreira, 2002, p. 258).

A primeira etapa da coleta de dados consistiu no levantamento dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* do país na área do Turismo reconhecidos e recomendados pela Capes (Plataforma Sucupira, 2020). Posteriormente, utilizando a expressão “indicadores de sustentabilidade” no campo assunto no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (2020), foram realizadas buscas no período de 1987 a 2019 sem definir a área do conhecimento. A procura foi feita ano a ano para as três modalidades: mestrado acadêmico, mestrado profissional e doutorado. A coleta de dados ocorreu de 10 de maio a 10 de agosto de 2020.

Do total de produções, foram consideradas inicialmente as que apresentavam a expressão “indicadores de sustentabilidade” no título e/ou resumo e/ou palavras-chave. Posteriormente foi realizada a leitura dos resumos no sentido de identificar se o problema de pesquisa estava relacionado a indicadores de sustentabilidade. Foi verificado o histórico das pesquisas relacionadas com o tema, as áreas do conhecimento, as instituições de ensino e as regiões brasileiras.

Após essa análise, com a utilização do filtro “área do conhecimento”, foi possível selecionar apenas as produções sobre indicadores de sustentabilidade relacionadas aos programas de pós-graduação *stricto sensu* do país na área do Turismo. Nas produções disponibilizadas no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes na área do Turismo, com a procura pela expressão “indicadores de sustentabilidade”, foi realizada a leitura dos trabalhos, destacando-se o objetivo, objeto de estudo, metodologia e principais resultados.

Resultados e Discussão

A partir da procura no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES resultaram 962 teses e dissertações que contêm a expressão “indicadores de sustentabilidade” no período de 1987 a 2019. Após a leitura do título, resumo e palavras-chave dos trabalhos, constatou-se que a expressão “indicadores de sustentabilidade” está presente em pelo menos um desses três tópicos em 573 produções. É importante destacar que os trabalhos anteriores a 2013 não estão disponíveis no Catálogo de Teses, sendo contabilizados apenas aqueles que continham a expressão “indicadores de sustentabilidade” no título das produções. Dentre as 573 produções, 283 se relacionam diretamente com a temática de indicadores de sustentabilidade em diferentes áreas do conhecimento.

A Tabela 1 apresenta o número de teses e dissertações localizadas no Catálogo de Teses e Dissertações sobre indicadores de sustentabilidade e sobre indicadores de sustentabilidade no turismo.

A primeira produção localizada trata-se de uma dissertação intitulada “Indicadores de sustentabilidade para agroecossistemas” da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1999. Observa-se que a partir de 1999 as produções apresentam crescimento contínuo, sendo que no período de 2013 a 2018 ocorrem em maior número. Na Figura 1 constam as produções por nível acadêmico.

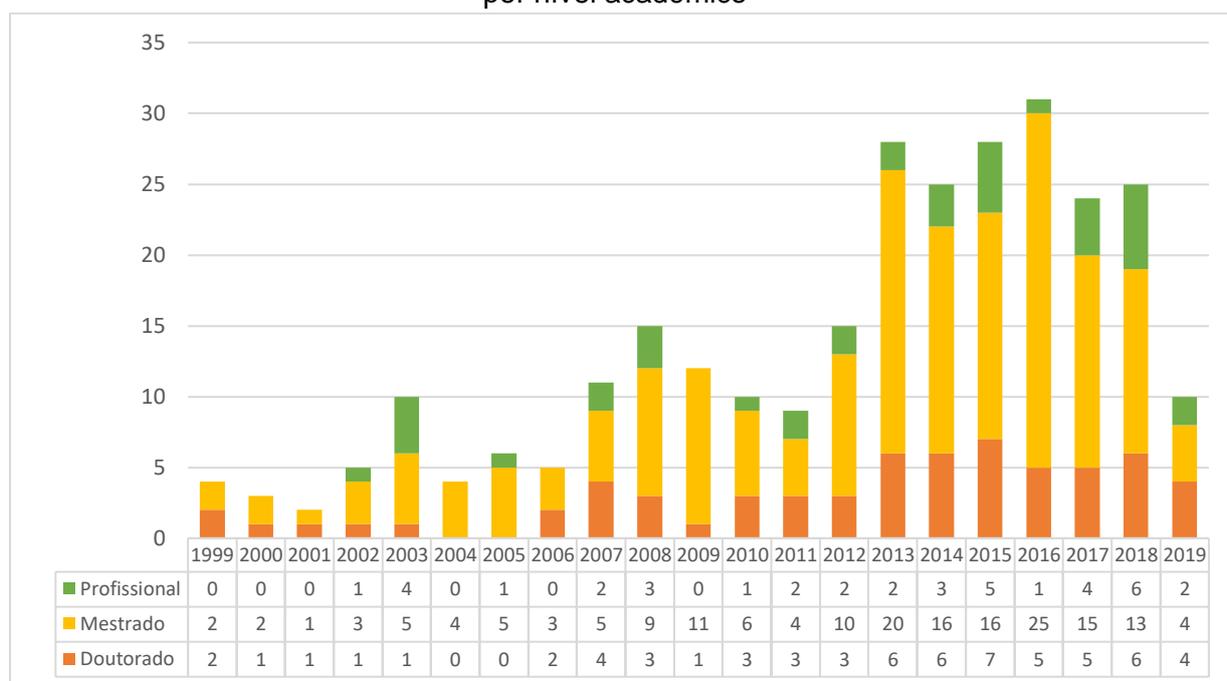
Tabela 1 - Número de teses e dissertações sobre indicadores de sustentabilidade no período de 1987-2019

Ano	Trabalhos sobre indicadores de sustentabilidade			Trabalhos sobre indicadores de sustentabilidade no turismo			%
	Teses	Dissertações	Total	Teses	Dissertações	Total	
1987-1998	-	-	-	-	-	-	-
1999	2	2	4	-	-	-	1,4
2000	1	2	3	-	-	-	1,1
2001	1	1	2	-	-	-	0,7
2002	1	4	5	-	-	-	1,8
2003	1	9	10	-	-	-	3,5
2004	-	4	4	-	-	-	1,5
2005	-	6	6	-	-	-	2,1
2006	2	3	5	-	-	-	1,8
2007	4	7	11	-	-	-	3,9
2008	3	12	15	-	-	-	5,3
2009	1	11	12	-	-	-	4,2
2010	3	7	10	-	-	-	3,5
2011	3	6	9	-	-	-	3,2
2012	3	12	15	-	1	1	5,3
2013	6	22	28	-	2	2	9,9
2014	7	19	26	-	-	-	9,2
2015	7	21	28	1	-	1	9,9

2016	5	26	31	1	2	3	11
2017	5	19	24	-	1	1	8,5
2018	7	18	25	-	2	2	8,8
2019	4	6	10	1	-	1	3,5
Total	66	217	283	3	8	11	100%

Fonte: As autoras (2020).

Figura 1 – Teses e Dissertações sobre indicadores de sustentabilidade por ano e por nível acadêmico

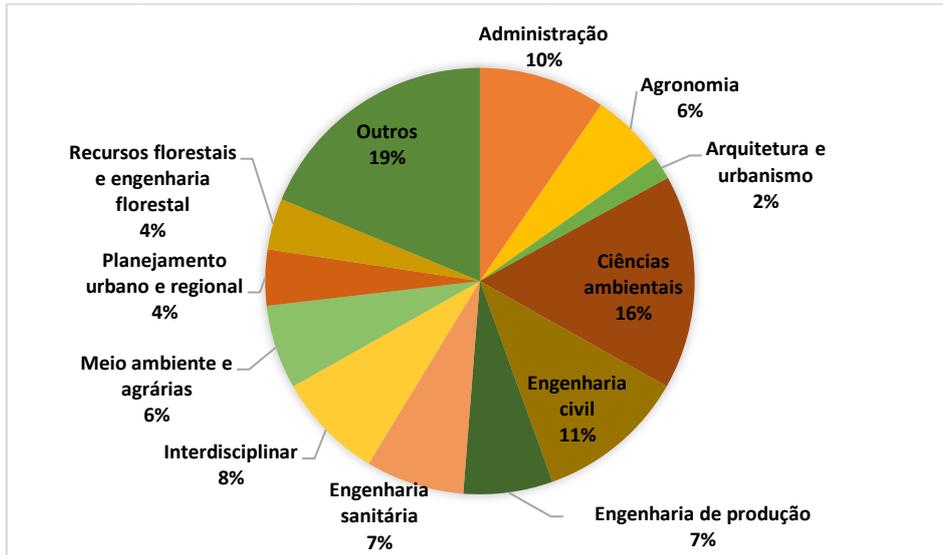


Fonte: As autoras (2020).

A Figura 1 apresenta a distribuição das produções no período de 1999 a 2019 segundo o nível acadêmico: mestrado profissional, mestrado acadêmico e doutorado. Observa-se que ao longo de duas décadas, a produção ocorre nos três níveis acadêmicos, com exceção do período de 1999 a 2001 e os anos de 2001, 2004, 2006 e 2009 onde não foram localizadas produções no mestrado profissional. No período de 2004 e 2005 não foram localizadas produções sobre o tema no doutorado.

A Figura 2 apresenta a distribuição das produções por área do conhecimento. As 283 produções relacionadas a indicadores de sustentabilidade se distribuem em 43 áreas, sendo Ciências Ambientais, Engenharia Civil e Administração com maior destaque (37% do total das produções).

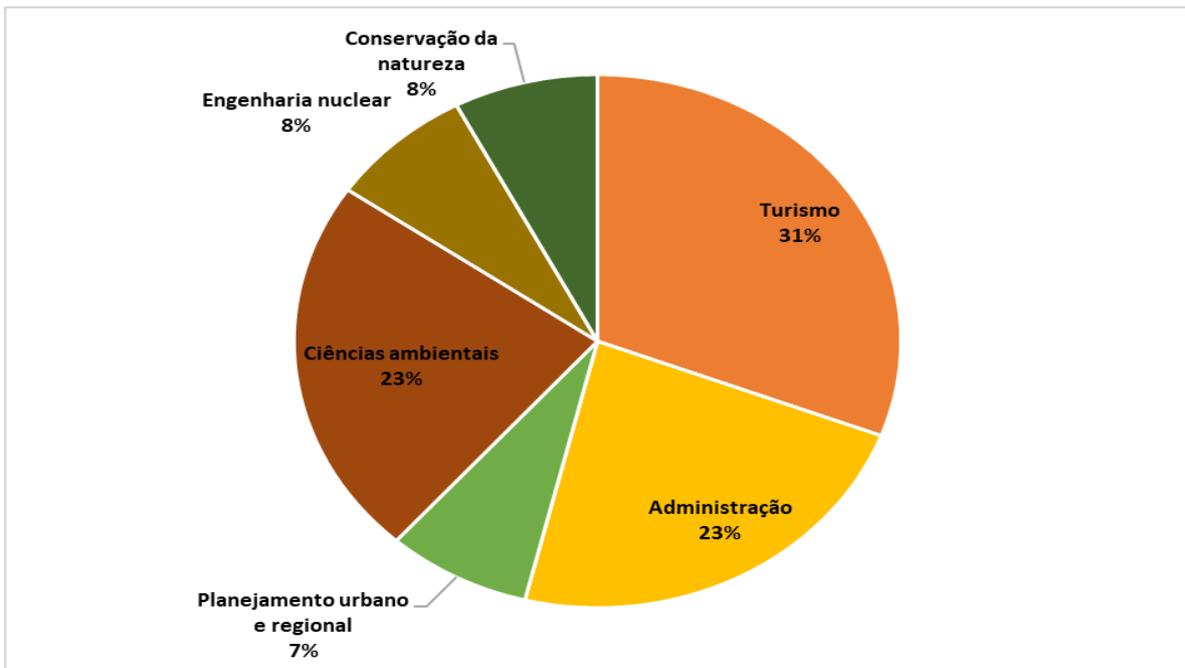
Figura 2 - Distribuição das produções por área do conhecimento



Fonte: As autoras (2020).

Dentre as 283 produções que tratam sobre a temática de indicadores de sustentabilidade, foram localizadas 13 produções relacionadas ao turismo. A Figura 3 apresenta a distribuição dessas produções por área do conhecimento e a Tabela 2 as informações sobre o título, instituição de ensino, área e ano.

Figura 3 - Distribuição das produções sobre indicadores de sustentabilidade no turismo por área do conhecimento



Fonte: As autoras (2020).

Tabela 2 – Produções que internalizam indicadores de sustentabilidade no turismo

<i>Publicação</i>	<i>Instituição de ensino</i>	<i>Área</i>	<i>Ano</i>
Gestão Sustentável dos Hotéis de Selva na Região Metropolitana de Manaus: Indicadores de Sustentabilidade Ambientais.	Universidade do Vale do Itajaí	Turismo	2012
Sistema de Indicadores de Sustentabilidade para o Turismo: aplicação de uma abordagem participativa em Porto de Galinhas, PE.	Universidade Federal de Pernambuco	Administração	2013
Sustentabilidade ambiental empresarial (SAE) no setor hoteleiro: estudo a partir dos indicadores de sustentabilidade das empresas do roteiro de charme de Santa Catarina.	Universidade Regional de Blumenau	Administração	2013
De cemitério de ideias a embrião de sementes: Uma experiência sobre a mobilização social em Fernando de Noronha.	Universidade de Brasília	Turismo	2013
Paisagem solidária: Indicadores de sustentabilidade urbana em área turística funcional do centro histórico de São Luís, Maranhão.	Pontifícia Universidade Católica do Paraná	Planejamento Urbano e Regional	2015
Sustentabilidade de destinos turísticos em unidade de conservação: O caso da praia de Jenipabu / RN.	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Turismo	2015
Indicadores de sustentabilidade para o turismo: uma análise no Parque Estadual Marinho de Areia Vermelha – PEMA – PB.	Universidade Federal da Paraíba	Ciências Ambientais	2016
A aplicabilidade do índice de qualidade de vida, da pegada ecológica do turismo e dos indicadores de sustentabilidade da Organização das Nações Unidas para destinos turísticos de pequeno porte: um estudo de caso no Jalapão/TO.	Universidade de São Paulo	Engenharia Nuclear	2016
Turismo e sustentabilidade ambiental na comunidade de Barra Grande, Cajueiro da Praia, Piauí (PI).	Universidade Federal do Piauí	Ciências Ambientais	2016
Análise do nível de gestão da sustentabilidade na rede hoteleira de Foz do Iguaçu, PR, utilizando como suporte a contabilidade gerencial.	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Administração	2017
Turismo na reserva extrativista marina de Gurupi-Piriá: caminhos em busca da sustentabilidade.	Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia	Conservação da Natureza	2018
Sistema de indicadores de sustentabilidade para o turismo: uma abordagem do artesanato de Antônio Prado – RS.	Universidade de Caxias do Sul	Turismo	2018
Sistema de indicadores de sustentabilidade para atividade turística em espaço geográfico local: Um estudo no município de areia – PB.	Universidade Federal da Paraíba	Ciências Ambientais	2019

Fonte: As autoras (2020).

De acordo com a Plataforma Sucupira (2020), no Brasil, há 11 programas de pós-graduação em Turismo. A Tabela 3 apresenta a relação dos programas, instituições de ensino, Estado e ano de início.

Tabela 3 - Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo no Brasil

PROGRAMA	SIGLA	INSTITUIÇÃO	UF	ANO DE INÍCIO
Turismo e Hotelaria	PPGTH	UNIVALI	SC	1997
Turismo e Hospitalidade	PPGTURH	UCS	RS	2000
Hospitalidade	PPGHOSPITALIDADE	UAM	SP	2002
Turismo	PPGTUR	UFRN	RN	2008
Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos	MPGNT	UECE	CE	2012
Turismo	PPGTURISMO	UFPR	PR	2013
Turismo	PPGTUR	USP	SP	2014
Turismo	PPGTUR	UFF	RJ	2015
Mestrado Profissional em Turismo	PPMTUR	IFS	SE	2016
Gestão em Alimentos e Bebidas	GESTAOAB	UAM	SP	2016
Hotelaria e Turismo	PPHTUR	UFPE	PE	2017

Fonte: Plataforma Sucupira (2020). Tabela adaptada pelas autoras.

No que se refere à produção de conhecimento na área Turismo, pela análise da pesquisa bibliográfica realizada, foram localizadas quatro dissertações de mestrado desenvolvidos nos anos de 2012, 2013, 2015 e 2018. A distribuição geográfica da produção foi: dois trabalhos (50%) na Região Sul; um trabalho (25%) na Região Nordeste e um trabalho (25%) na Região Centro-Oeste. Os trabalhos foram desenvolvidos nos seguintes programas/instituições: Programa de Pós-graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul (UCS); Programa de Pós-graduação em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI); Programa de Pós-graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Curso de Mestrado Profissional em Turismo da Universidade de Brasília (UnB). Não foram localizadas produções em nível de doutorado na área Turismo.

A dissertação desenvolvida por Silva (2012), sob a orientação da Profa. Dra. Sara Joana Gadotti dos Anjos da Univali (SC), teve como objetivo geral analisar as práticas de gestão sustentável em hotéis de selva na Região Metropolitana de Manaus – Amazonas. Para tanto, foram traçados os seguintes objetivos específicos: identificação do estágio que se encontram os hotéis em termos de sustentabilidade, caracterização da estrutura física e recomendação dos indicadores de sustentabilidade aplicáveis aos hotéis. O autor identificou sete hotéis de selva na área do estudo. Entretanto, somente quatro responderam ao questionário, que foi aplicado a gerentes e diretores dos hotéis. O autor identificou lacunas nas publicações nacionais e internacionais sobre gestão sustentável de hotelaria de selva.

Ainda Silva (2012), constatou que alguns hotéis de selva realizaram ações de inclusão de tecnologia de tratamento de esgoto e coleta seletiva e destinação ambientalmente adequada de resíduos sólidos. Entretanto, o pesquisador destaca a falta de ações articuladas entre colaboradores e hóspedes, a fim de facilitar a compreensão e reconhecimento da representatividade da dimensão ambiental para a sobrevivência na região. Também, é destacado no estudo que o uso de indicadores de sustentabilidade na hotelaria de selva pode contribuir para análises sobre desenvolvimento sustentável em diferentes microrregiões, além de permitir que os empresários utilizem os indicadores como ferramenta de monitoramento, mensuração e avaliação para órgãos ambientais.

O diagnóstico da situação ambiental de Fernando de Noronha – Pernambuco descrito por meio de publicações do Ministério do Meio Ambiente – Estudo de Capacidade Suporte (ECS) e Indicadores de Sustentabilidade serviu como justificativa para a realização da dissertação de Cleto (2013), sob a orientação da Profa. Dra. Iara Lucia Gomes Brasileiro da UnB. O objetivo do estudo estava centrado na mobilização social de comunidades em conflitos socioambientais devido ao turismo e à criação de unidades de conservação. Para tanto, a amostra utilizada no estudo foram alunos de ensino fundamental e médio da única escola do arquipélago, sendo que por meio desta foi possível pesquisar as ferramentas de comunicação para mobilização social.

Como resultados do estudo de Cleto (2013), foi possível observar que a transmissão de saberes entre gerações e o resgate histórico podem contribuir na proposição de estratégias na busca pelo planejamento participativo em desenvolvimento sustentável. Cleto (2013) comenta que a abordagem do processo de mobilização deve ser pautada por uma visão complexa e sistêmica, trabalhando de forma contínua questões sociais estruturais (precária estrutura familiar, educação, emancipação política, migração de noronhenses para o continente) que impedem ações coletivas. Ainda, a autora aponta que sem a emoção/afeto/valorização dos moradores, os gestores públicos continuarão com problemas para a continuidade de projetos.

Percebe-se que o estudo de Cleto (2013) teve como foco a mobilização social e suas estratégias. Nesse caso, os indicadores de sustentabilidade não foram mensurados ou analisados, mas serviram de ponto de partida para o diagnóstico da área de estudo – Fernando de Noronha.

Outra produção, orientada pelo Prof. Dr. Mauro Lemuel de Oliveira Alexandre da UFRN, trata da análise da sustentabilidade do destino turístico da Praia de Jenipabu, localizada em uma unidade de conservação do Rio Grande do Norte (Silvino, 2015). Para tanto, o pesquisador aplicou questionário a frequentadores do local: moradores, comerciantes e visitantes no período de agosto e setembro de 2015. A partir dos dados coletados foi possível determinar o índice de sustentabilidade, de acordo com o Sistema de Indicadores de Sustentabilidade de Ecoturismo (SEIS) proposto por Tsaour, Lin e Lin (2006). Os dados obtidos foram analisados estatisticamente por meio da análise fatorial e da Oneway Anova, com o uso do programa SPSS.

Silvino (2015) obteve como resultados a identificação de 14 fatores de sustentabilidade, sendo que desses, seis coincidem com o modelo de indicadores utilizado e oito são novos. O autor realizou uma comparação entre as variáveis do modelo de Tsaour et al. (2006) e as do estudo desenvolvido, o que indica a existência de relações e similaridades entre essas, apesar de diferirem em algumas. As variáveis com maior relevância estão associadas às interações da comunidade para com o turismo. Ainda, a variável relacionada a benefícios econômicos do turismo para a comunidade e para a região apresentou validade de análise entre os grupos, indicando o maior interesse às questões econômicas, deixando em segundo plano questões como sociais, ambientais e culturais. Os dados obtidos por Silvino indicam que a percepção dos frequentadores do local de estudo é que a praia possui baixa sustentabilidade, o que implica na necessidade de desenvolvimento de projetos e ações de melhoria.

A dissertação desenvolvida por Fantin (2018), orientada pela Profa. Dra. Marlei Salete Mecca da UCS, realizou uma análise da sustentabilidade com foco nos aspectos econômico, social e institucional do artesanato comercializado na casa do artesão de Antônio Prado – Rio Grande do Sul. O estudo de indicadores permite mensurar e avaliar os impactos da movimentação das pessoas de forma a garantir um futuro que preserva riquezas culturais, proteja o ambiente, tenha rentabilidade, promova a inclusão social e a manutenção das demais necessidades existentes. Para tanto, foi utilizada a metodologia SISDTur proposta por Hanai (2009). No modelo proposto por Hanai (2009) a metodologia reúne indicadores

para estabelecimentos turísticos e espaços de visitação e indicadores para a gestão turística. As seguintes dimensões foram definidas por Hanai: ambiental, cultural, econômica, social, turística e institucional.

Para a realização do estudo, Fantin aplicou um questionário com questões fechadas sobre o perfil dos respondentes e sobre o artesanato. A autora verificou que na Casa do Artesão a comercialização do artesanato promove a sustentabilidade para os envolvidos, uma vez que 44% dos indicadores são potencialmente sustentáveis (aceitáveis) e 27% são sustentáveis (desejável). Sendo assim, os resultados indicam que a comercialização do artesanato é potencialmente sustentável considerando os aspectos analisados, uma vez que resultam em efeitos positivos na comunidade. Entretanto, segundo a autora, há a necessidade de outras ações que alguns indicadores apontam para sustentabilidade parcial ou insustentabilidade.

A análise das dissertações na área do Turismo permite indicar uma tendência de interesse em especial nos últimos anos (2012 a 2018). Das quatro produções, duas concentram o objeto de estudo na Região Nordeste do Brasil, uma no Norte e uma no Sul do Brasil. Importante ainda evidenciar que três produções se referem à aplicação de modelos de indicadores em diferentes segmentos: hotelaria, comunidade litorânea e artesanato. Destaca-se que uma quarta dissertação se apropria de informações sobre indicadores de sustentabilidade para traçar um diagnóstico do local de estudo. Dois campos podem ser apontados como lacunas existentes na pesquisa em turismo: indicadores para verificar o desempenho de empreendimentos ligados à cadeia do turismo e a elaboração de indicadores específicos para realidades distintas.

Considerações Finais

Os princípios norteadores da sustentabilidade e conseqüentemente a implantação dos indicadores de sustentabilidade são desafios para os serviços e destinos turísticos, como também para a área do Turismo. Embora estudos dessa natureza, que apontam uma temática em uma base de consulta, no caso no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, sejam limitados, procura-se identificar nos 11 Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo no Brasil, constantes na Plataforma Sucupira (2020), como as produções (teses e dissertações) internalizam os indicadores de sustentabilidade.

A pesquisa realizada evidenciou que a produção de dissertações e teses com o tema “indicadores de sustentabilidade” se concentra nas áreas de Ciências Ambientais, Engenharia Civil e Administração, representando 37% das produções localizadas. Constatou-se ainda que os estudos sobre indicadores de sustentabilidade no turismo são desenvolvidos por diferentes áreas do conhecimento: Turismo, Ciências Ambientais, Administração, Planejamento Urbano e Regional, Engenharia Nuclear e Conservação da Natureza. Na área do Turismo, evidencia-se a carência de produções que internalizam os indicadores de sustentabilidade, sendo as mesmas centralizadas no período de 2012 a 2018 em quatro dissertações de quatro instituições de ensino superior (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade do Vale do Itajaí, Universidade de Brasília e Universidade de Caxias do Sul). Porém, considerando o problema de pesquisa, os estudos sobre indicadores de sustentabilidade recaem para três produções (UFRN, UNIVALI e UCS).

Destacam-se possibilidades de estudos sobre indicadores de sustentabilidade no turismo que podem advir também dos indicadores apontados pelas normas NBR 16.534 (ABNT, 2016), NBR 37.120 (ABNT, 2017) e NBR 37.122 (ABNT, 2020). A construção e análise de implantação desses indicadores, decorrentes de estudos aprofundados, poderão auxiliar a gestão de serviços e de destinos turísticos no acompanhamento de seu desempenho, priorizando as ações a serem desenvolvidas em prol do estabelecimento da gestão da sustentabilidade plena no turismo. Nessa direção, reside o importante papel da

Pós-Graduação no país, o de dedicar-se à sociedade, produzindo e socializando o conhecimento que apresente lacunas na academia, e que possa ser utilizado como estratégias de intervenção nos diferentes setores do turismo.

Como recomendações, propõem-se a continuidade dos estudos em diferentes Bases de Dados (Periódicos nacionais e internacionais), explicitando objetos específicos de estudos, problemas de investigação, fatores determinantes na construção de indicadores, metodologia de trabalho, características dos resultados e sinalizações para propostas de intervenção social. Estudos sobre o levantamento e implantação de indicadores de sustentabilidade em serviços e destinos turísticos, sem dúvida exigem trabalhos exaustivos e de profundidade, iniciando pela coleta de dados a campo, pois exigem além de equipe de pesquisadores, uma efetiva parceria entre a academia e os diferentes setores do turismo e os destinos turísticos.

Referências

- Associação Brasileira de Normas Técnicas. (2014). *NBR 15.401: Meios de hospedagem – Sistema de gestão da sustentabilidade - Requisitos*. Rio de Janeiro: ABNT.
- Associação Brasileira de Normas Técnicas. (2016). *NBR 16.534: Meios de hospedagem – indicadores para o sistema de gestão da sustentabilidade*. Rio de Janeiro: ABNT.
- Associação Brasileira de Normas Técnicas. (2017). *NBR ISO 37120: Desenvolvimento sustentável de comunidades – indicadores para serviços urbanos e qualidade de vida*. Rio de Janeiro: ABNT.
- Associação Brasileira de Normas Técnicas. (2020). *NBR ISO 37122: Cidades e comunidades sustentáveis — Indicadores para cidades inteligentes*. Rio de Janeiro: ABNT.
- Bellen, H. M. van. (2007). *Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa*. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV.
- Blancas, F. J., Lozano-Oyola, M, González, M., Guerrero, F.M., & Caballero, R. How to use sustainability indicators for tourism planning: The case of rural tourism in Andalusia (Spain). *Science of the Total Environment*, v. 412-413, 28-45, 2011. doi: 10.1016/j.scitotenv.2011.09.066
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes. (2020). *Catálogo de Teses & Dissertações*. Recuperado de <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>.
- Choi, H., & Sirakaya, E. (2006). Sustainability indicators for managing community tourism. *Tourism Management*, 27(6), 1274–1289. doi: 10.1016/j.tourman.2005.05.018
- Cleto, A. W. (2013). *De Cemitério de ideias a embrião de sementes: uma experiência sobre a mobilização social em Fernando de Noronha*. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo) – Universidade de Brasília, Brasília.
- Fantin, C. (2018). *Sistema de indicadores de sustentabilidade para o turismo: uma abordagem do artesanato de Antônio Prado*. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hospitalidade) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul.
- Ferreira, N. S. de A. (2002). As Pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, 23(79), 257-272. Recuperado de <https://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>

- Hanai, F. Y., & Espíndola, E. L. G. (2011). Programa de Sensibilização Sustentável do Turismo: uma proposta para envolvimento e participação de comunidades locais. *Turismo em Análise*, 22(1), 4-24. Doi: <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v22i1p4-24>
- Hanai, F. Y. (2009). *Sistema de indicadores de sustentabilidade: uma aplicação ao contexto de desenvolvimento do turismo na Região de Bueno Brandão, Estado de Minas Gerais, Brasil*. Tese Doutorado. [Escola de Engenharia de São Carlos](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18139/tde-17092009-082223/pt-br.php). Universidade de São Paulo (USP), 2009. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18139/tde-17092009-082223/pt-br.php>
- Maynard, D.C., Zandonadi, R.P.; Nakano, E.Y., & Botelho, R.B.A. (2020). Sustainability indicators in restaurants: the development of a checklist. *Sustainability*, 12, 4076. DOI: <https://doi.org/10.3390/su12104076>
- Marzall, K., & Almeida, J. (2000). Indicadores de sustentabilidade para agroecossistemas: Estado da arte, limites e potencialidades de uma nova ferramenta para avaliar o desenvolvimento sustentável. *Cadernos de Ciência & Tecnologia*, 17(1), 41-59. Recuperado de <https://pdfs.semanticscholar.org/0a3a/bbdbd6d36f46585aa4ee4ff5a66450a889a1.pdf>
- Organização das Nações Unidas. (2015). *Objetivos do Desenvolvimento Sustentável*. Recuperado de <https://nacoesunidas.org/pos2015/>
- Plataforma Sucupira. (2020). Cursos avaliados e reconhecidos. Recuperado de <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>
- Ribeiro, J. S. (2020). Indicadores de desperdício de alimentos em restaurantes comerciais (Brasil). *Revista Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade*, 12(2), 350-365. Doi: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i2p350>
- Siche, R., Agostinho, F., Ortega, E., & Romeiro, A. (2007). Índices versus indicadores: precisões conceituais na discussão da sustentabilidade de países. *Ambient. Soc.* 10(2), 137-148. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1414-753X2007000200009>
- Silva, R. N. A. da. (2012). *Gestão Sustentável dos Hotéis de Selva na Região Metropolitana de Manaus: Indicadores de Sustentabilidade Ambientais*. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria) – Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí.
- Silvino, M. D. (2015). *Sustentabilidade de Destinos Turísticos em Unidades de Conservação: O caso da para de Jenipabu/RN*. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.
- Soares, M. B., & Maciel, F. (2000). *Alfabetização*. Brasília: MEC/Inep/Comped. Recuperado de <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484330/Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o/f9ddff4f-1708-41fa-82e5-4f2aa7c6c581?version=1.3>
- Tsaur, S.-H., Lin, Y. C., & Lin, J.-H. (2006). Evaluating ecotourism sustainability from the integrated perspective os resource, community and tourism. *Tourism Management*, 27(4), 640-653. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2005.02.006>
- World Tourism Organization (UNTWO). (2004). **Indicators of sustainable development for tourism destinations: a guidebook**. Madrid, Spain: World Tourism Organization. Recuperado de <http://www.adriaticgreenet.org/icareforeurope/wp-content/uploads/2013/11/Indicators-of-Sustainable-Development-for-Tourism-Destinations-A-Guide-Book-by-UNWTO.pdf>.